

Tucanos definem estratégia para neutralizar Marta

FERNANDO RIBEIRO E MARCOS SEABRA
SÃO PAULO

A coordenação da campanha à Presidente da República do tucano Geraldo Alckmin escalou ontem seus principais defensores em São Paulo. A estratégia é não deixar sem resposta os previsíveis ataques da ex-prefeita da capital paulista, Marta Suplicy, encarregada de coordenar no estado a campanha do presidente e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva. O vice-governador eleito, o deputado Alberto Goldman, será o coordenador da ação.

Ontem, reunidos em São Paulo com a bancada eleita de deputados federais e estaduais do PSDB e PFL, o governador eleito de São Paulo, o tucano José Serra, disse que a diferença de votos em relação ao presidente Lula pode aumentar em todo o estado. "O importante agora para a campanha serão os prefeitos", disse o governador eleito.

Serra encontrou tempo para alfinetar a ex-prefeita e agora coordenadora da campanha de Lula em São Paulo, Marta Suplicy. O tucano disse que assumirá o estado mais tranquilo, bem melhor do que quando assumiu a prefeitura da capital das mãos de Marta. "Existem vários processos contra ela e as contas da prefeitura não estavam em dia", disparou. Serra garantiu ainda que não pretende abrir espaço para neo-aliados em seu governo. "Não haverá loteamento político na máquinas do estado", garan-

tiu, em referência a uma possível troca de apoio do PMDB paulista à Alckmin.

ESTRATÉGIA

O principal ponto da campanha tucana deverá repetir os ataques e a insistência na identificação da origem do dinheiro apreendido com os petistas Valdebran Padilha e Gedimar Passos, aproximadamente R\$ 2 milhões. O dinheiro serviria para compra de um dossiê composto de um vídeo, DVD e fotos que

Campanha tucana insistirá na identificação apreendido com petistas para a suposta compra de um dossiê contra José Serra

mostram José Serra, na entrega de ambulâncias da máfia dos sanguessugas.

O material contra Serra seria entregue pelo empresário Luiz Antônio Vedoin, chefe dos sanguessugas e sócio da Planam, a Gedimar e Valdebran. Ambos foram presos, em São Paulo, no hotel Ibis, quando aguardavam por um emissário do empresário que levaria o dossiê contra o tucano. Se por um lado os tucanos querem saber a origem do dinheiro, Marta Suplicy, em breve, insistirá na divulgação do conteúdo dos documentos. Boa parte das fotos já foram divulgadas em diversas páginas da internet.